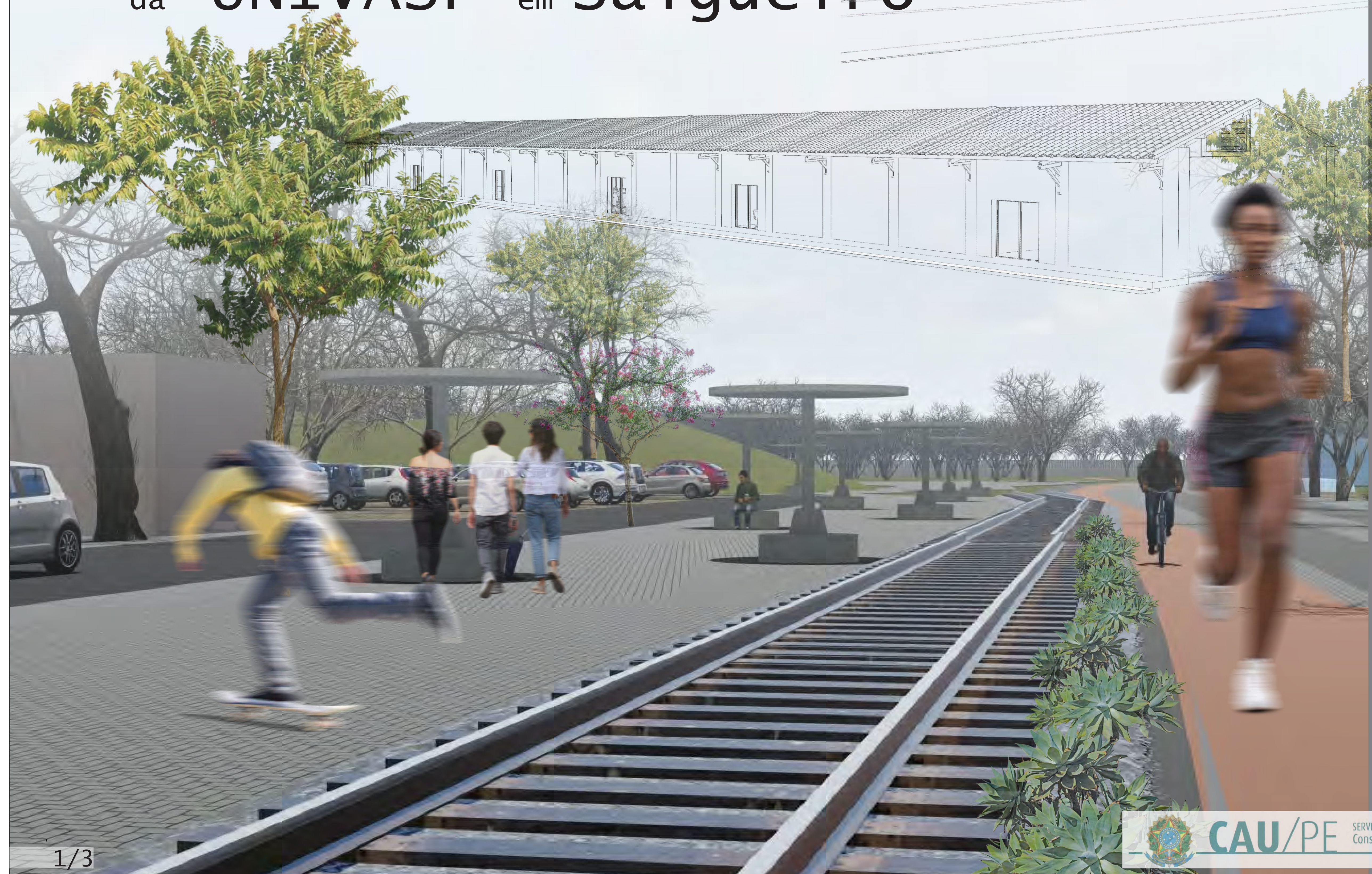
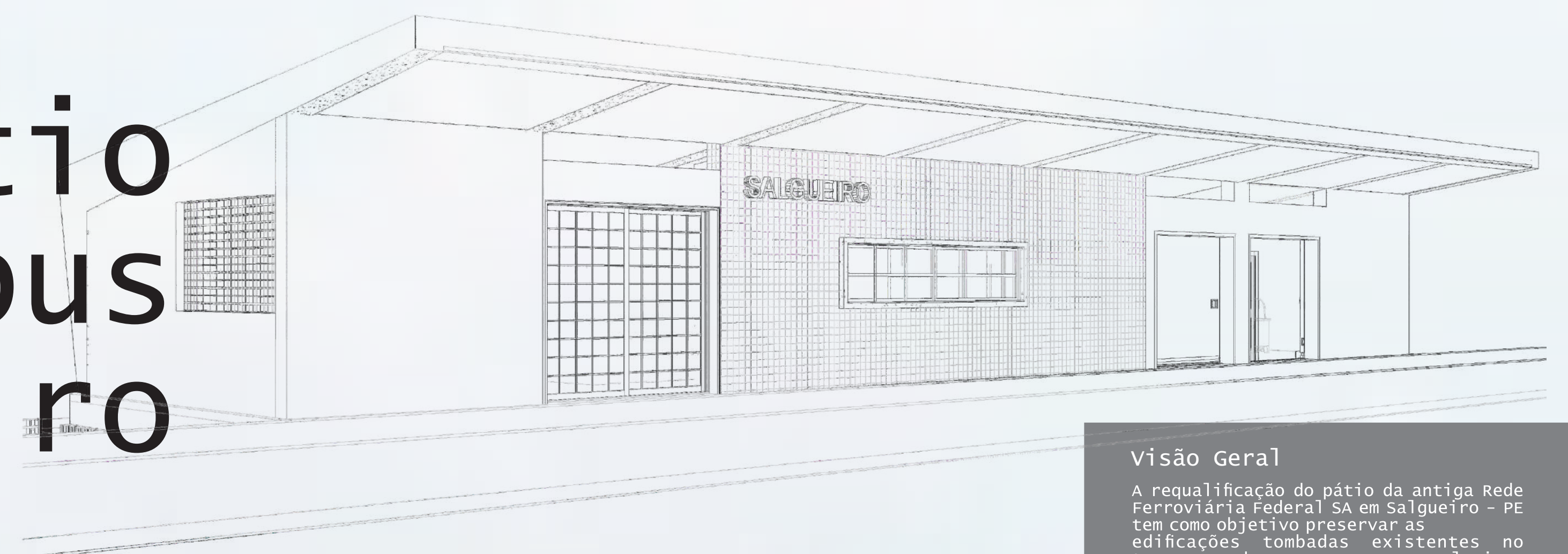


Requalificação do antigo pátio da RFFSA para implantação do Campus da UNIVASF em Salgueiro



Visão Geral

A requalificação do pátio da antiga Rede Ferroviária Federal SA em Salgueiro - PE tem como objetivo preservar as edificações tombadas existentes no terreno e dar um novo uso e valorizar todo o conjunto arquitetônico e ambiental, através da implantação do campus universitário da Universidade do Vale do São Francisco (Univasf) no município, conduzida por projeto urbanístico e arquitetônico com linguagem contemporânea coerente, atentando-se aos valores ambientais do sítio e aos aspectos históricos ligados à expansão da ferrovia em território pernambucano. A Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, transferiu os bens imóveis da extinta RFFSA para a União, e atribuiu ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural. Em nível estadual, desde 2001, está em exame o Tombamento Temático do Patrimônio Ferroviário Edificado no Território do Estado de Pernambuco que pertence ou pertenceu à Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA. O conjunto patrimonial em questão está, portanto, submetido a estes dois níveis de preservação.

O terreno possui área total de 88.663,84 m², justificados devido ao fato de ser constituído por pátio de manobras das antigas locomotivas, além de também possuir duas edificações: a estação e um armazém. A estação possui linguagem arquitetônica de traços modernistas, diferente das estações do trecho Litoral ao Agreste, devido ao fato de ter sido construída já pela Rede Ferroviária Federal, que sucedeu os ingleses da Great Western, pioneiros na implantação dos trilhos no Nordeste.

Atualmente, na estação funciona um escritório da Prefeitura Municipal, e no armazém está instalado o Teatro Alaide. Conserva, polo cultural de relevância local. No terreno, há também uma edificação recente onde funciona um restaurante, um campo de futebol de terra, e a circulação de veículos que atravessam o terreno de forma desordenada e precária, além de um córrego intermitente de tem importância na drenagem urbana dessa zona da área urbana. Esse quadro compromete o estado de preservação e valorização do conjunto acatulado, carecendo de cuidados para potencializar seu valor histórico e cultural, e adequar a mobilidade geral e acessibilidade dos pedestres.

O objetivo da intervenção é promover ações de restauração das edificações tombadas e requalificação dos trilhos, urbanizar o terreno evidenciando as edificações existentes, recuperar ambientalmente o terreno, recanear o córrego, e introduzir novo uso que, além de beneficiar a sociedade com a instalação do campus, irá manter o local com os devidos cuidados relacionados ao seu valor patrimonial.





Google Earth

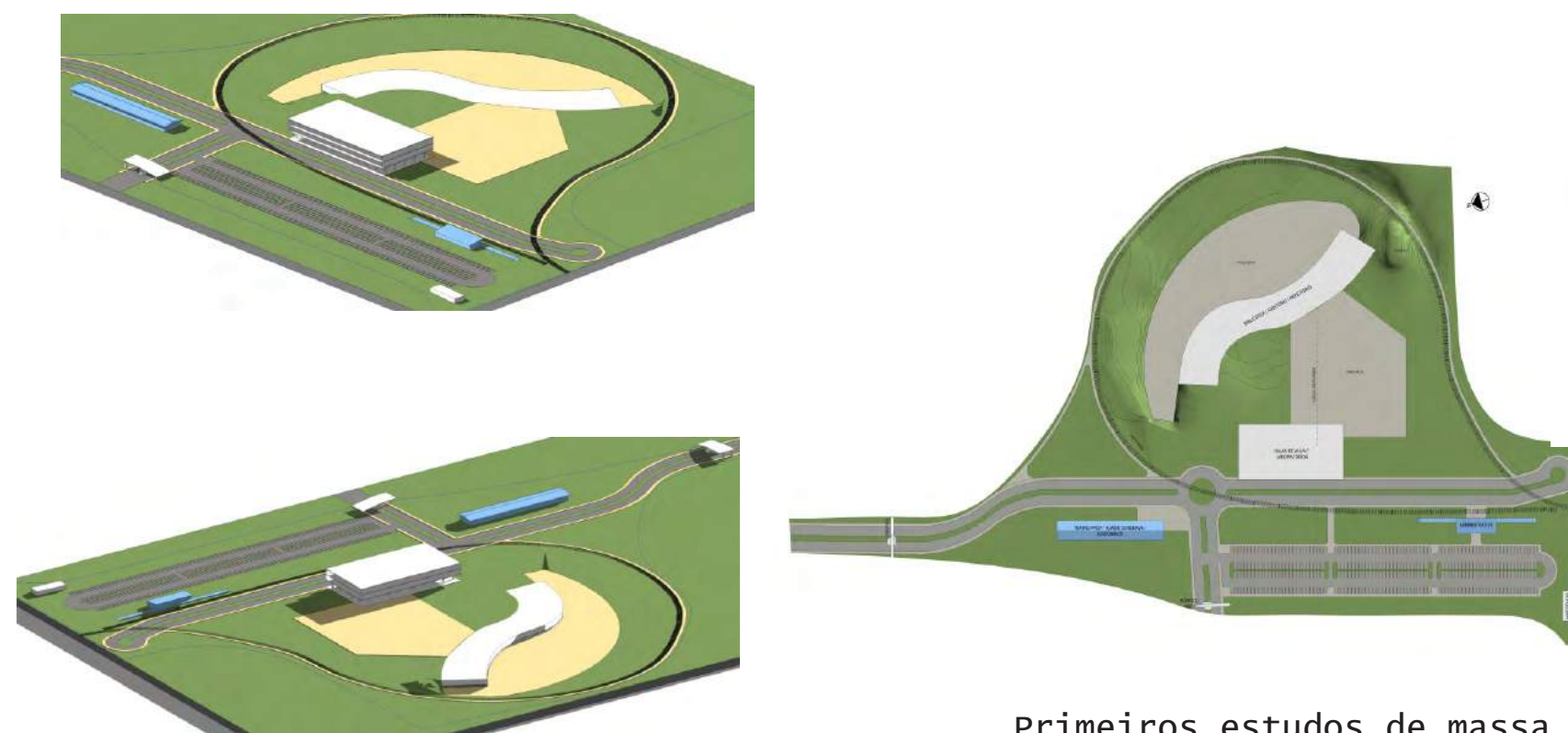
A metodologia

Atualmente, o terreno não possui um uso específico, havendo o descarte incorreto de resíduos, o que gera proliferação de insetos e mosquitos transmissores de doenças. Embora já tenha processo de doação à Univasf iniciado, a Prefeitura Municipal ainda é a responsável pela manutenção e limpeza periódica do terreno. Sem um uso específico – sendo efetivamente utilizado apenas em eventos de maior porte, como shows e afins –, gera gastos do dinheiro público com pouco efetivo benefício social. A topografia acidentada e os afloramentos de rocha dificultam a criação de uma edificação seguindo os sistemas construtivos tradicionais, o que torna o espaço pouco atrativo para uso. Em grande parte do terreno o solo não favorece o crescimento de vegetação, ficando o solo exposto, e com o trânsito de veículos acaba gerando muita poeira. O espaço como está não integra de forma positiva a zona central: a estação e o armazém estão quase despercebidos na paisagem, os trilhos estão aterrados e deteriorados, não há pontos focais ou de referência no terreno, e a paisagem é desprovida de dominâncias visuais, o que torna a vida social pobre e a ambiência geral lacunar.

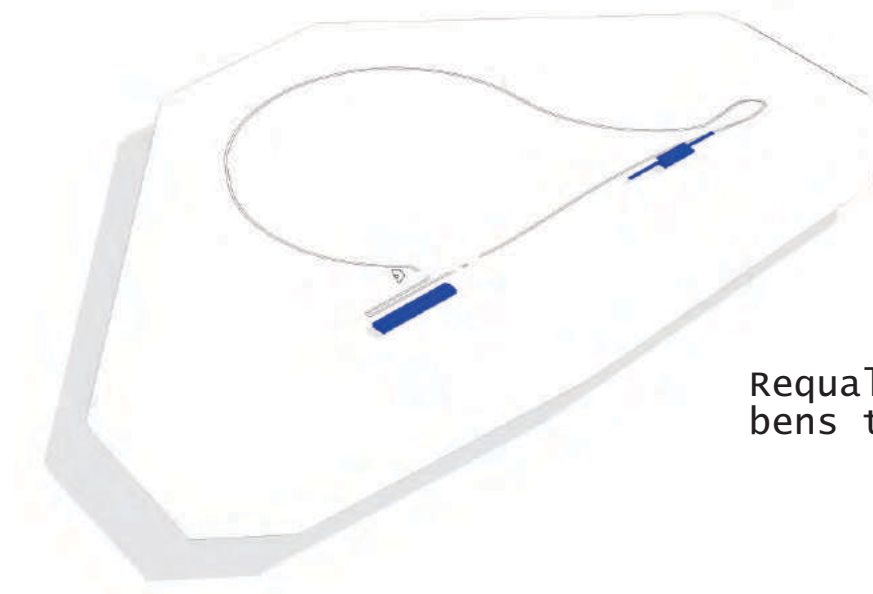


o Projeto

- A proposta visa requalificar o terreno a partir da implantação do Campus da Univasf, gerando a requalificação geral do sítio e a preservação de suas edificações patrimoniais, além de propiciar os consequentes benefícios sociais à comunidade local.
- O urbanismo deixa em evidência os elementos patrimoniais – estação, armazém e trilhos – e os afloramentos de rochas e prevê a recuperação da vegetação e do córrego. Insere as novas edificações de forma que haja o mínimo de movimentação de terra e interferências visuais nas edificações acuteladas, além de criar espaços de estar como praças e o anfiteatro.
- Os trilhos existentes serão recuperados, e será criada uma pista de corrida margeando-a, em um percurso que contorna o terreno, evidenciando o percurso outrora do retorno das locomotivas.
- O córrego será saneado, e inserido em suas áreas lindeiras, seixo rolado, evidenciando sua beleza natural.
- Será realizada recuperação vegetal da possível, com a vegetação nativa da região, utilizando-se do conceito de agroflorestal, já utilizado pela instituição em outros campi.
- Nos locais onde haverá circulação de veículos, pedestres e nas praças, serão executados calçamentos em bloco intertravado, em função de seu baixo custo de implantação, fácil manutenção e permeabilidade. As variações nas cores e nos formatos, trazendo dinamismo ao espaço. Também serão implantados, elementos para sombreamentos de estar durante o dia, quando a forte insolação.
- Será implantado uma quadra poliesportiva, que poderá ser utilizada tanto pela comunidade acadêmica, como pela comunidade do entorno.
- Com a urbanização do terreno, será proposta uma nova rota viária através do campus, melhorando a circulação do entorno e evidenciando os seus pórticos de entrada da instituição, transformando-o em ponto focal e de referência na região.
- As edificações a serem construídas em um primeiro momento e que já foram detalhadas no escopo deste projeto abrangem dois blocos e um castelo d'água, além das áreas técnicas. O primeiro bloco possui dois pavimentos sobre pilotis dividido em dois níveis, e é composto por salas de aula, laboratórios, coordenação e áreas de apoio e áreas de estar com jardins. O segundo bloco, com formato que remete a letra S, é composto por um auditório, biblioteca, refeitório, áreas de apoio e um terraço. O castelo d'água possui um mirante para contemplação.
- As fachadas das edificações serão em cobogós, diminuindo a insolação nas edificações e reduzindo o consumo de ar condicionado. Haverá um sistema de filtro e reuso de águas cinzas para uso nos sanitários e áreas ajardinadas. Será previsto para posterior implantação, sistema de geração de energia fotovoltaica.
- Em algumas paredes de destaque, serão utilizados ladrilho hidráulico, que é um elemento tradicional da região.



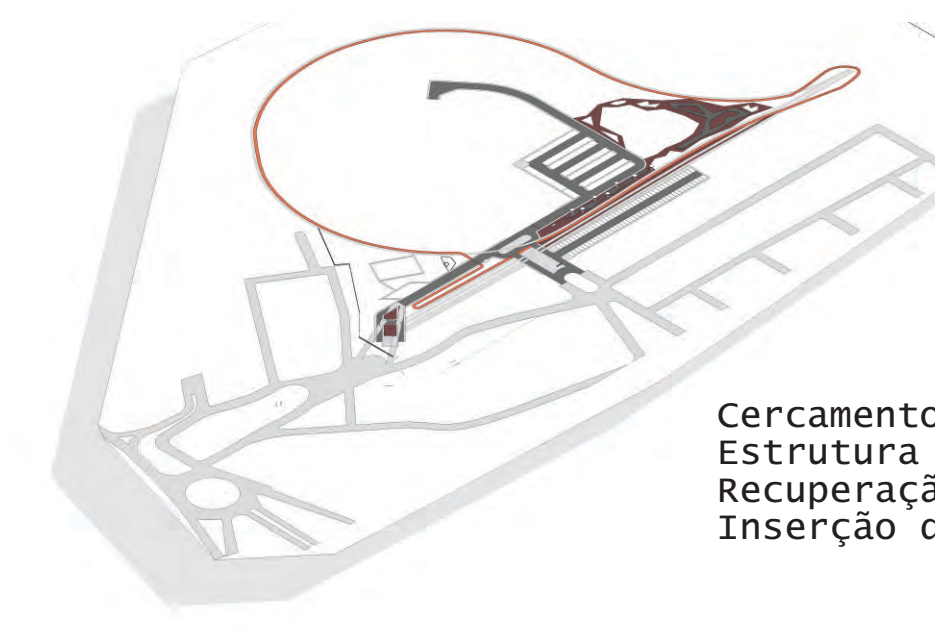
Primeiros estudos de massa



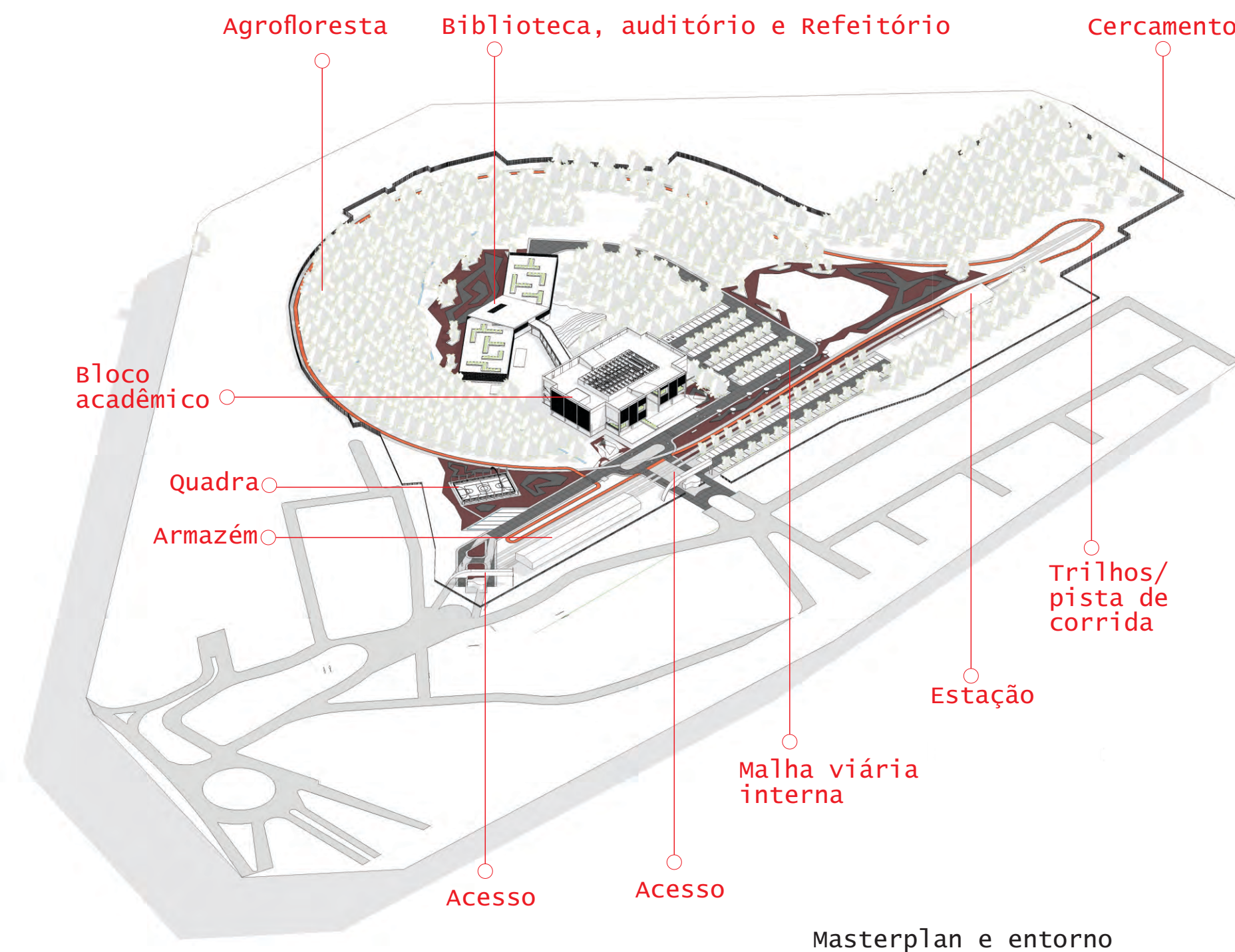
Requalificação de bens tombados



Saneamento ambiental do terreno
Inserção de agrofloresta com
vegetação nativa do semiárido

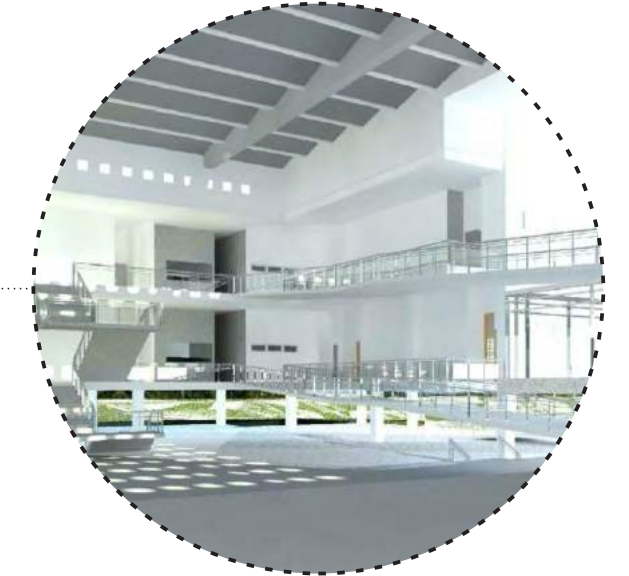


Cercamento do terreno
Estrutura viária
Recuperação dos trilhos
Inserção de pista de marginal



Masterplan e entorno

Novas inserções também projetadas



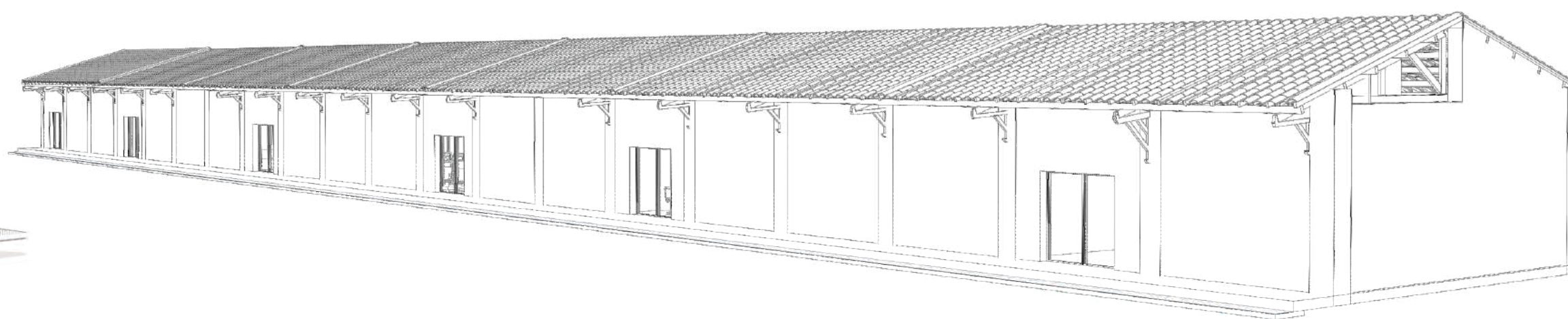
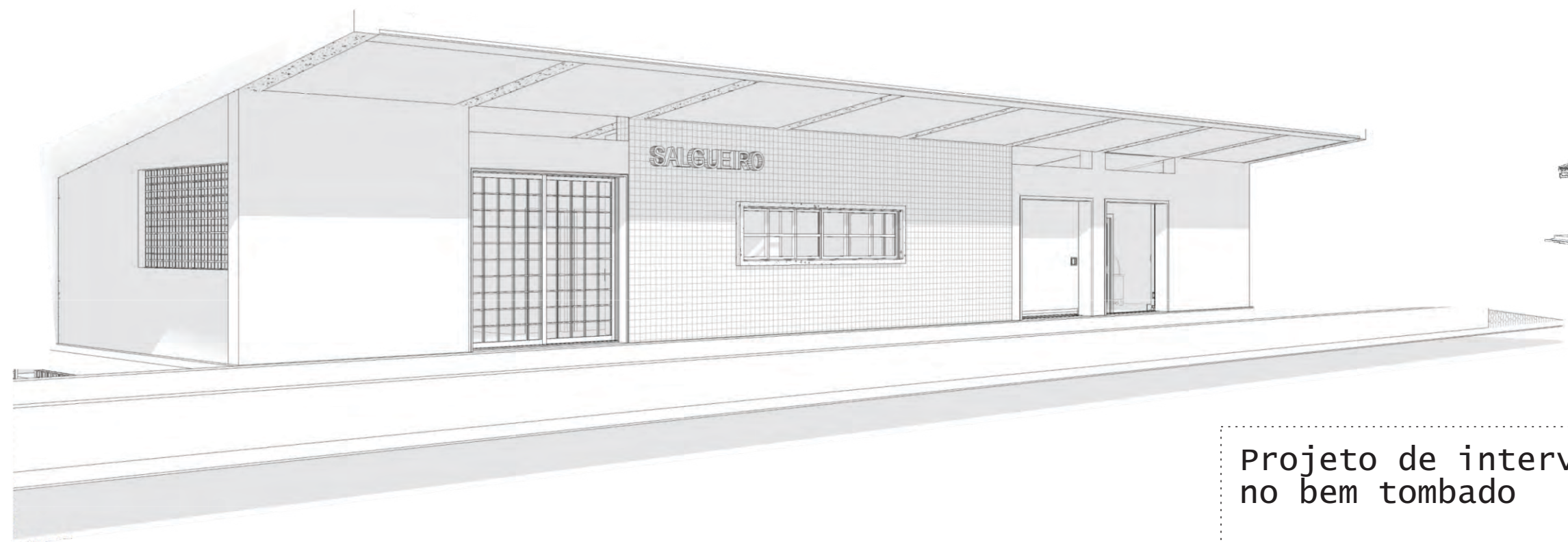
Bloco acadêmico

Bloco de biblioteca, auditório e refeitório



CAU/PE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco



Projeto de intervenção no bem tombado

Restauração da edificação para inserção de novos usos acadêmicos: Coordenação dos Colegiados, administração do campus, tecnologia da informação, ouvidoria e informação ao cidadão.

Estação



Projeto de intervenção no bem tombado

Restauração de Edificação para inserção de novos usos acadêmicos e comunitários: requalificação do teatro Alaíde Conserva, Biblioteca, dois Laboratórios Acadêmicos e Núcleos de Extensão Universitária.

Armazém

